

556



VILA VELHA

ESPÍRITO SANTO

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

Diretor-Geral: Eurico de Andrade Neves Borba

Diretor-Técnico: Amaro da Costa Monteiro



DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Chefe: Ovídio de Andrade Júnior

DIVISÃO EDITORIAL

Chefe: Mário Fernandes Paulo (respondendo)

SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS

Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Daisy Costa Lima, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais

Gráficos: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: SERGRAF

Capa: Frei Pedro Polácios

VILA VELHA

ESPÍRITO SANTO

ASPECTOS FÍSICOS

Área: 232 km²; altitude da sede: 4 m; temperaturas médias em °C: máxima, 28; mínima, 20; precipitação pluviométrica anual: 900 mm (1971).

POPULAÇÃO RESIDENTE

123.809 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 533,66 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS

175 estabelecimentos industriais, 4 do comércio atacadista, 1.141 do varejista, 27 mistos e 669 de prestação de serviços; 225 estabelecimentos rurais (Censo Agropecuário — 1970); 5 agências bancárias e 1 de Caixa Econômica Federal.

ASPECTOS CULTURAIS

55 estabelecimentos escolares de ensino primário comum, 10 do pré-primário, 24 cursos de ensino supletivo, 18 estabelecimentos de ensino médio; 4 bibliotecas, 2 livrarias, 3 tipografias; 1 torre de TV, 4 cinemas; 21 associações culturais e esportivo-recreativas.

ASPECTOS URBANOS

760 ruas, 8 avenidas, 10 praças, 25.969 domicílios, 16.492 ligações elétricas domiciliares, 3.270 focos de iluminação pública, 1.282 aparelhos telefônicos; 10 hotéis, 11 pensões, 21 restaurantes, 269 bares e botequins e 4 boates.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

4 hospitais com 244 leitos, 1 posto de saúde, 1 pronto-socorro; 28 médicos, 32 dentistas, 8 farmacêuticos, 99 enfermeiros; 18 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS REGISTRADOS

(na Prefeitura Municipal em 1971) — 2.312 automóveis e jipes, 90 ônibus, 442 caminhões, 331 camionetas, 184 "pick-ups" ou furgões e 36 veículos não especificados.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1972

(milhões de cruzeiros) — receita prevista: 8,1; renda tributária: 3,1; despesa fixada: 8,1.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

13 vereadores.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O TERRITÓRIO hoje pertencente ao Município era habitado por goitacás e tupiniquins. Sua história remonta ao segundo quartel do século XVI, quando Fernandes Coutinho recebeu, em 1534, no seu solar em Alenquer, carta régia que o tornava donatário de uma das capitanias da terra brasileira.

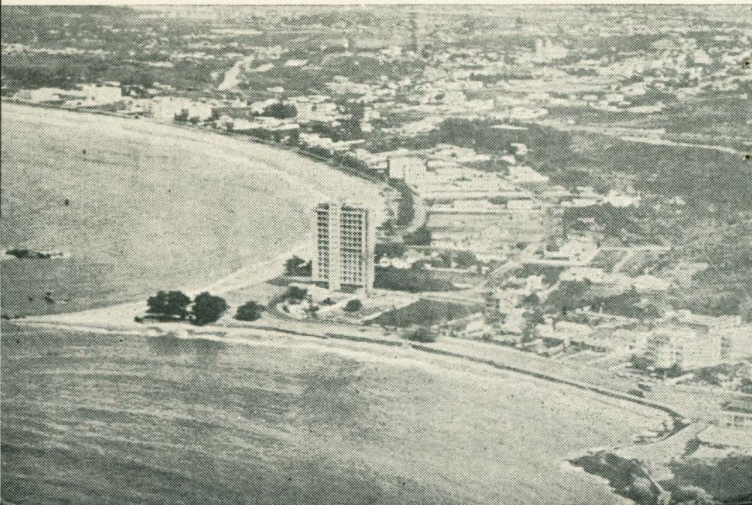
Embarcou na caravela "Glória", com cerca de sessenta lusitanos intrépidos, tendo por companheiros os fidalgos Simão de Castelo Branco e Jorge de Menezes.

A 23 de maio de 1535, a nau penetrou no que julgava Vasco Coutinho ser a foz de grande rio. Realizadas as necessárias averiguações, atravessaram a barra, ancorando numa enseada entre o morro Moreno ou João Moreno e a Ponta do Tubarão ou Piraém, no local posteriormente conhecido como Prainha de Vila Velha. Deram à terra a denominação de Espírito Santo, em vista de celebrar-se, naquela data, a festa de Pentecostes.

O desembarque não se fez com facilidade, pois os aborígenes lutaram com ardor, em defesa de suas terras, havendo necessidade de reação para que debandassem.

Ao passar pela Bahia de Todos os Santos, havia o Donatário convidado Duarte de Lemos para ajudá-lo no desbravamento da Capitania. Duarte de Lemos recrutou alguns companheiros e acorreu ao Espírito Santo no ano seguinte, sendo valioso o seu auxílio, quer na luta contra os indígenas e aventureiros, quer no trabalho da organização da vila incipiente. Em recompensa, doou-lhe Coutinho a ilha de Santo Antônio.

Praia da Costa e vista da Cidade



Iniciado o povoamento, surgiram as primeiras construções, culturas, quatro engenhos de açúcar e um forte em Piratininga, onde hoje se encontra o quartel do 3.º Batalhão de Caçadores. Tempos depois, a praça de guerra foi reconstruída, recebendo o nome de São Francisco Xavier.

Vasco Fernandes Coutinho fez algumas doações aos que o auxiliaram: a Jorge de Menezes, a ilha hoje conhecida como do Boi; a Valentim Soares, a ilha dos Frades.

Há controvérsias em torno das viagens de Fernandes Coutinho à Metrópole. Em 1549, de regresso ao Brasil, encontrou a Capitania em completo desmando; os tupiniquins, aliados aos goitacás, haviam entrado em luta contra os povoadores, queimando engenhos e fazendas e matando Jorge Menezes e seu substituto, Simão Castelo Branco.

Em busca de refúgio, alguns colonizadores mudaram-se para a ilha de Duarte Lemos e outros para as capitanias vizinhas. Na ilha, a povoação passou a ser chamada de Vila Nova, ao passo que no Continente, no correr dos tempos, o núcleo primitivo se tornava conhecido como Vila Velha. Aí se hospedou o Pe. Leonardo Nunes, em 1549, realizando as cerimônias religiosas na igrejainha de São João.

Os goitacás, muito persistentes, tornaram a atacar. Em 1551, em face das inúmeras dificuldades, o Donatário transferiu a sede do governo para a ilha de Vitória, que recebeu o nome de Vila Nova do Espírito Santo, mais tarde Vila de Nossa Senhora da Vitória.

A grande necessidade de assistência religiosa à população tornou festiva a acolhida dos missionários jesuítas Pe. Afonso Brás e Irmãos Simão Gonçalves, que deram início imediato ao apostolado, tratando de erigir uma igreja, dedicada a Nossa Senhora do Rosário.

Vila Velha, sem encarregado direto, teve sua administração supervisionada pelo próprio Donatário, que promoveu sua recuperação. Convém ressaltar, entre os acontecimentos da época, a construção da Igreja do Rosário (1534), do Armazém Alfandegário (1551), por Afonso Brás; da Ermida das Palmeiras (1558), edificada no morro da Pênya, por Frei Palácios; e da Casa de Caridade (1595), por Miguel de Azeredo, graças a esforços de Anchieta.

Em 1561, falecia o 1.º Donatário da Capitania do Espírito Santo.

Grande e notável participação teve o Município na história espírito-santense e em todos os movimentos armados para a defesa da Pátria. Foi sede do Governo da Capitania, ponto de partida da obra de civilização e origem de uma descendência que honra a lembrança de Coutinho, homem da melhor fidalguia e que "tinha a aventura como parte de sua constituição orgânica".

Como fator importante no desbravamento e organização do Município, há que se fazer menção aos jesuítas que, além da obra apostólica-social e poderoso auxílio na defesa contra o invasor de além-mar, muito contribuíram para apaziguamento dos aborígenes e a melhoria dos padrões de moralidade dos colonizadores.

Acontecimento inesquecível para Vila Velha, registrou-se em 26 de janeiro de 1860 — a chegada do Imperador D. Pedro II e de sua mulher, D. Teresa Cristina.

Formação Administrativa

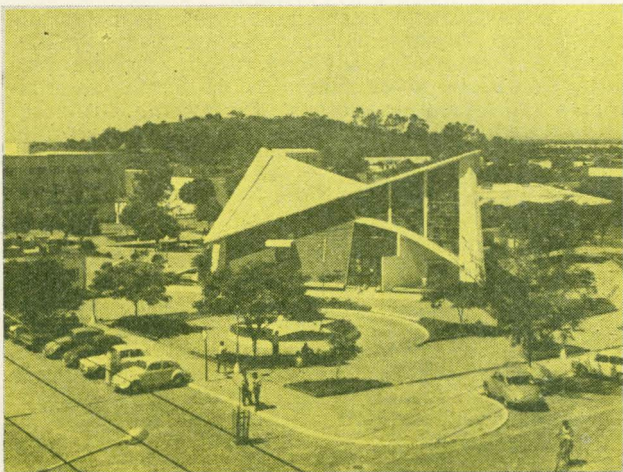
O DISTRITO, criado em 1750, tornou-se Município do Espírito Santo por Lei estadual n.º 212, de 30 de novembro de 1896, sendo sua sede elevada à categoria de cidade. De acordo com o Decreto estadual n.º 1.102, de 27 de abril de 1931, foi extinto, incorporando-se, como distrito, ao Município de Vitória.

Em divisão administrativa referente aos anos de 1933 e 1934, encontra-se o Distrito de Vila Velha como parte do Município de Vitória.

Por Decreto n.º 5.041, de 11 de julho de 1934, o Município de Espírito Santo foi restabelecido. Segundo Decreto-lei estadual n.º 9.941, de 11 de novembro de 1938, compunha-se dos distritos de Espírito Santo, Argolas e Jucu, assim se conservando no período de 1939-43.

O Decreto-lei estadual n.º 15.177, de 31 de dezembro de 1943, declarou extinto o Município, transferindo o Distrito de Espírito Santo, com a denominação de Espírito Santo de Vitória, e juntamente com o Distrito de Argolas, para o Município de Vitória; o Distrito de Jucu passou a pertencer ao Município de Jabaeté.

Prefeitura Municipal



Por ato das disposições constitucionais transitórias, promulgado em 26 de julho de 1947, restabeleceu-se o Município de Espírito Santo, com os limites reconhecidos por ocasião de ser anexado ao da Capital do Estado, restituídas as áreas retiradas pelo Decreto-lei n.º 15.177, de 31 de dezembro de 1943, que prescrevia a divisão administrativa e judiciária para 1944-48.

No período 1949-53, formavam o Município os distritos de Espírito Santo, Argolas e Jucu.

Em 31 de janeiro de 1959, conforme Lei estadual n.º 479, Espírito Santo teve sua toponímia alterada para Vila Velha.

A Lei estadual n.º 1.935, de 8 de janeiro de 1964, criou os distritos de Ibes e São Torquato, o primeiro desmembrado do da sede e o segundo do de Argolas.

Atualmente, o Município compõe-se dos cinco distritos de Vila Velha (sede), Argolas, São Torquato, Ibes e Jucu. Este último é o único a possuir zona rural.

Formação Judiciária

O MUNICÍPIO, em face de seu crescimento demográfico e do volume de trabalho judiciário, foi constituído em Comarca de 1.ª entrância e desvinculado da Comarca de Vitória, segundo Lei n.º 932, de 25 de agosto de 1955. A instalação data de 23 de fevereiro do ano seguinte, determinada por Decreto-lei n.º 2.577, de 18 de janeiro de 1956.

Por força de Lei n.º 1.999, de 2 de abril de 1964, foi elevada à categoria de segunda entrância.

Em consequência da Lei n.º 2.369, de 20 de dezembro de 1968, que estabeleceu a nova Divisão e Organização Judiciária do Estado, Vila Velha, com os municípios de Cariacica, Serra e Viana, passou a integrar a Primeira Zona Judiciária, constituída da Comarca da Capital, onde tem sede. Subordinados àquela Zona, localizam-se em Vila Velha três varas: Cível, Criminal, e de Família, Órfãos e Sucessões.

Ao foro local, de grande movimento, ocorre elevado número de advogados domiciliados na Capital.

TURISMO

O MUNICÍPIO vem promovendo o turismo, utilizando vários meios de divulgação e publicidade.

A atenção dos poderes públicos volta-se atualmente para este Setor, especialmente no que diz respeito ao plano de urbanização da orla marítima da Praia da Costa, pavimentação da Avenida Gil Veloso, iluminação a vapor de mercúrio, áreas para estacionamento, com vistas à intensificação do turismo.



Santuário da Penha

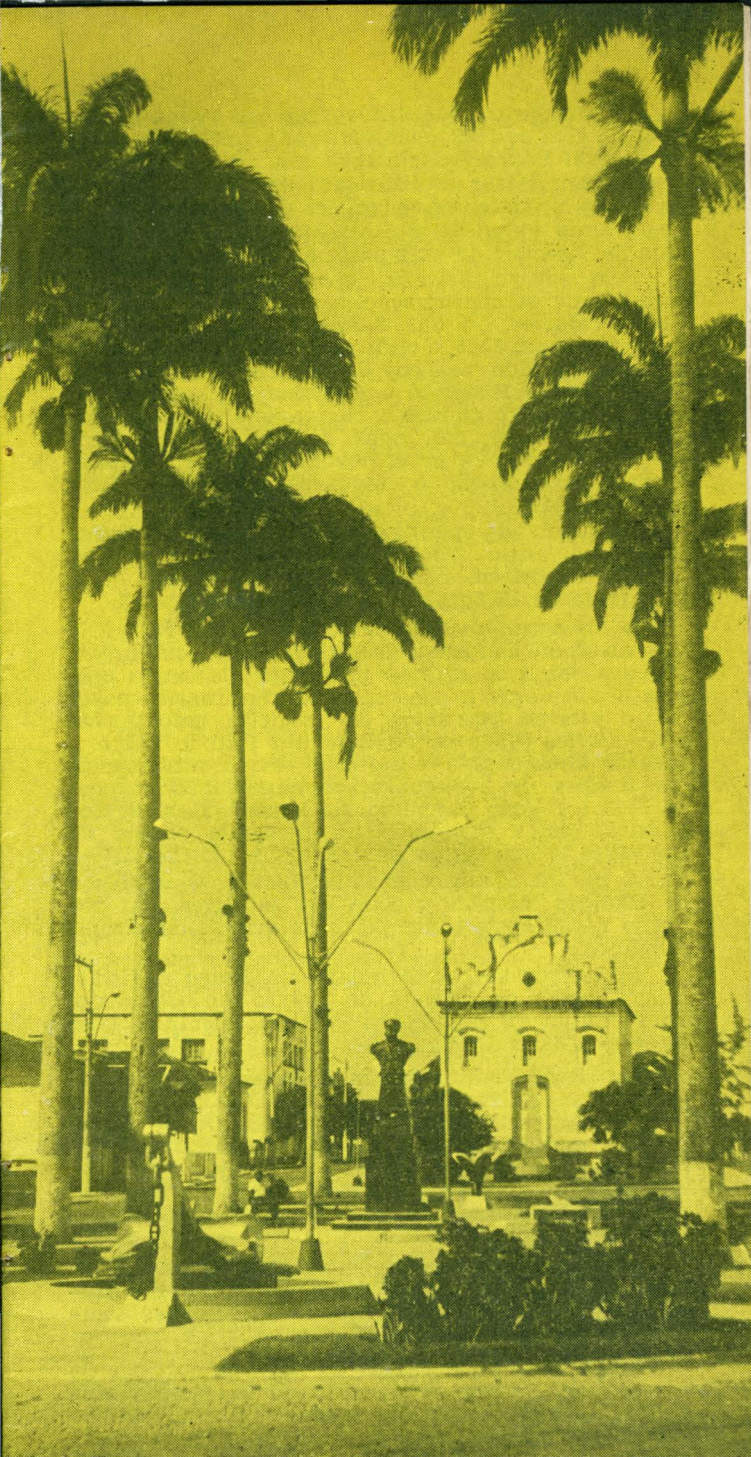
A esses melhoramentos se aliam as belezas naturais de que é pródiga a Cidade: no alto, qual fonte de graças e milagres, o secular Convento da Penha; em baixo, um conjunto de praias, de panoramas deslumbrantes: Itaparica, Itapoã da Concha, Ponta da Fruta e, a mais famosa de todas, a da Costa, com bares, clubes, hotéis, belas vivendas e boates.

No pontão da praia, a barra do Jucu, com os restaurantes especializados em mariscos. Aliás, a cozinha do Espírito Santo tem o seu forte nas peixadas — as “muquecas capixabas” e toda uma série de pratos saborosos.

Entre os principais pontos turísticos destacam-se:

Convento da Penha — segundo Gustavo Barroso, “é o monumento mais impressionante de nosso período colonial... Alcandorado no alto de uma penha, testemunha silenciosa de grandes acontecimentos históricos. Monges, franciscanos, índios e mamelucos carregaram as pedras da construção, escalando a encosta do rochedo”.

Visita obrigatória dos que chegam ao Município e à Capital do Estado, seu acesso se faz por duas estradas, ou ladeiras: a velha, chamada Ladeira da Penitência, ou Caminho das Sete Voltas, de declive acentuado e recantos maravilhosos, serpenteia pela mata, partindo da Prainha, onde aportaram os primeiros colonizadores; é ladeada por muros, toda calçada com pedras rústicas, trabalho dos antigos colonos e dos índios; e a alameda Dom Luiz Scortegagna, construída em 1956, calçada a paralelepípedos, também murada e dotada de jardins e abrigos para veículos.



Praça Tamandaré

O Santuário constitui verdadeira reliquia. Sua história vem de 1558, com a chegada ao Espírito Santo de Frei Pedro Palácios que iniciou a ação franciscana em terras espírito-santenses. A 135 metros de altura, proporciona magnífico panorama da Cidade, grande extensão do Atlântico, das praias, da baía de Vitória e de uma parte da Capital do Estado.

Pela antiga estrada, encontra-se ainda, em bom estado de conservação, a pequena **Ermida Frei Pedro Palácios**, ou das **Palmeiras**, construída pelo santo frade em 1566, e onde ele guardava o painel da Virgem, pintado a óleo, de surpreendente beleza. O Patrimônio Histórico e Artístico Nacional considera o painel "o quadro a óleo mais antigo do Brasil". Conserva-se em lugar de destaque no Santuário. Ali, Frei Palácios, devoto da Virgem, reunia o povo para oração e catequese. Ao lado, a **Cela Frei Palácios**.

No cimo do penhasco, encontra-se a **Praça Campinho**, antiga "das Palmeiras", e a **Capelinha de São Francisco**, recentemente restaurada. Aí, a 2 de maio de 1570, faleceu o seu fundador.

O Convento merece demorada visita. Na parte interna tudo conduz à meditação e à contemplação das obras de arte: o painel da virgem, o pulpito usado desde a construção do Santuário; paredes e altares revestidos de madeira trabalhada; nas galerias, quadros de Benedito Calixto sobre a invasão holandesa e a proteção divina nos primeiros tempos de evangelização; candelabro do ano de 1570 e relógio carrilhão, da mesma data, de fabricação suíça, instalado na torre da capela do Convento e que ainda se faz ouvir na Cidade.

A par dessas preciosidades históricas o **Museu de História Natural**, a **Sala dos Milagres**, um pequeno restaurante e um posto de vendas de artigos religiosos.

Inaugurou-se recentemente, na Praça da Praia, à porta da estrada de acesso ao Convento, uma estátua de Frei Pedro Palácios, esculpida pelo italiano Carlos Crepaz.

Matriz de Nossa Senhora do Rosário — considerada uma das mais antigas do Estado, situa-se entre as praças Tamandaré e Capitão Otávio Araújo. Nas proximidades, o busto do Almirante, símbolo da Marinha, e o obelisco construído pela Municipalidade, assinalando o local em que o Donatário Vasco Coutinho construiu a primeira habitação espírito-santense.

Templo do Divino Espírito Santo — construído recentemente, em estilo gótico, na rua Cabo Aílson Simões, nome de um bravo vila-velhense tombado na segunda Grande Guerra.

Praça Duque de Caxias — além da estátua do patrono do Exército, o edifício da Prefeitura Municipal em estilo moderno, e que chama a atenção pela cobertura; em uma de suas dependências funciona a Câmara Municipal.

Em segundo plano destacam-se, entre outras curiosidades, o relógio da praça e um canhão de eras remotas.

Farol de Santa Luzia — ergue-se na ponta sul da baía de Vitória, na praia da Costa e há cerca de 100 anos serve de guia aos navegantes. Oferece magnífico panorama da baía até sua ponta extrema, do lado norte, onde se divisa o porto de Tubarão.

Fábrica de Chocolates Garoto — à margem esquerda da rodovia Carlos Lindenberg, no bairro da Glória, é conhecida por seus produtos em todo o País e visitada por quantos chegam ao Município.

Lagoa Vermelha — na barra de Jucu, à beira da Estrada do Sol. Muito aprazível, suas águas possuem propriedades terapêuticas.

Escola de Aprendizes-Marinheiros — de construção moderna, localiza-se na enseada do Inhoá. Bem instalada, em conjunto harmonioso, possui bonita sede, vários pavilhões, pátios e excelente praça de esportes à beira-mar.

Quartel do 3.º Batalhão de Caçadores — em Piratininga; a unidade tem hoje o nome de Batalhão Tibúrcio; parte do edifício remonta aos tempos coloniais.

Entre os pontos turísticos, cabe citar ainda o **Morro do Penedo**, na baía de Vitória, em local onde será construído o cais de Capuaba; o **cais de Minério**, utilizado pela Cia. Vale do Rio Doce para carga e descarga de minérios de ferro e carvão; a **Estação de Tratamento de Água**, no morro de Cobi; os **terminais de Petróleo** da Esso e da Shell, este no Distrito de Argolas, em Capuaba, e o primeiro no de São Torquato; a **lagoa Jabaeté**, na barra de Jucu e a **torre de televisão** da estação repetidora da TV-Globo, no morro Moreno.

Meios de Hospedagem

Há bons hotéis: destaca-se, pela capacidade de atendimento, o Tabajara, com 42 apartamentos, 16 quartos, situado na praia da Costa, oferecendo excelentes condições de hospedagem. Possuem também boas instalações: Itapoã, 2 apartamentos e 10 quartos; Belo Monte, 20 quartos; Vitória a Minas, 20; Sul-Americano, 16; Presidente, 14; Guarani, 11; Plaza, 10; Hotel e Restaurante Princesinha, 18; e Nossa Senhora da Penha, 8.

Dos hotéis, apenas o Itapoã e o Nossa Senhora da Penha se localizam na sede; os demais no Distrito de São Torquato.



Hotel Tabajara

ASPECTOS FÍSICOS

VILA VELHA situado na Microrregião de Vitória, possui área de 323 km², limitando-se com os municípios de Vitória — do qual é separado pela baía do mesmo nome — Guarapari, Cariacica e Viana e com o Oceano Atlântico. A orla marítima se alonga, aproximadamente, por 27 km; aí se encontram as mais belas praias do Estado, como a da Costa,

Alameda Dom Luiz Scortegagna



e dentro de uma faixa de areias radioativas, as de Itaparica, Ponta da Fruta, Barra de Jucu e Concha e as ilhas dos Pombos, das Cobras, Maria Catoré, Baleia, Jucu, e o grupo do Pacotes, composto da Mona, Cardo, Sapo, Passarinho e Tatis.

O solo, pobre de ocorrências minerais, registra camadas de turfa e várias extensões de areia branca para construção; seu revestimento florístico compõe-se de capoeirões diversos, próprios para carvão e madeira de escoramento. Em diversas áreas procede-se o reflorestamento, inclusive com o plantio de eucaliptos.

Excluídas as partes pantanosas, o terreno presta-se para o cultivo de cereais.

Sua topografia, ligeiramente acidentada, tem entre os pontos culminantes, os morros Moreno (274 m), Penha (140), em cujo topo se encontra o histórico Convento, ambos na entrada da baía de Vitória, e o São Torquato, com 250 m. Há extensos alagadiços, e as lagoas Tapera, Grande e Jabaeté. Nesta última, pequenas ilhas cobertas de arbustos, que se deslocam ao sabor dos ventos; ora são vistas numa das margens, ora na oposta. A razão do fenômeno está no fato de que são as próprias raízes dos arbustos que se entrelaçam e prendem a porção de terra, de pouca espessura, em que vicejam.

É insignificante a rede hidrográfica, formada principalmente pelos rios Jucu, da Costa, Churi e Marinho, este no limite com o Município de Cariacica.

O clima é quente, com pequenas variações de temperatura: registraram-se, em 1971, as médias de 28°C para as máximas e de 20°C para as mínimas. O período chuvoso vai de setembro a dezembro. No ano citado verificou-se a precipitação pluviométrica total de 900 mm.

A sede, a 4 metros do nível do mar, tem como coordenadas geográficas 20°10'48" de latitude Sul e 40°17'40" de longitude W. Gr.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Estado da População

A MICRORREGIÃO em que se integra o Município difere essencialmente das demais do Estado, de vez que seus habitantes vivem principalmente em função de atividades urbanas. É a que apresenta densidade demográfica mais elevada do Estado.

Segundo dados preliminares do Censo Demográfico de 1970, foram recenseadas 124.731 pessoas, das quais 122.814 nas áreas urbana e suburbana. Com isto, o Município figura em segundo lugar no Estado em população, superado unicamente pela Capital.

O acréscimo populacional verificado após o recenseamento de 1950, assim se apresenta:

RECENSEAMENTOS

POPULAÇÃO

1950	23.127
1960	56.445
1970	124.731

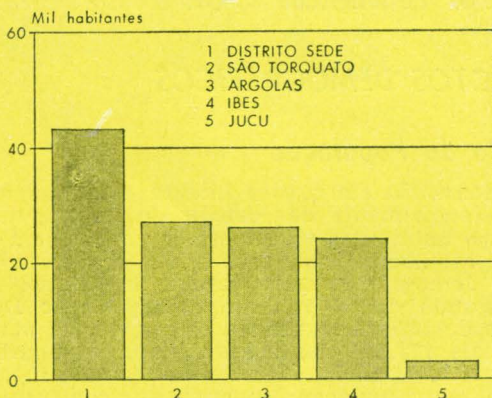
No decênio 1960-1970 o incremento relativo foi globalmente de 121,0%, elevando-se a 122,0% em relação aos habitantes das zonas urbana e suburbana.

A população residente assim se distribuía, por ocasião do Recenseamento Geral de 1970:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	Total	Homens	Mulheres
Vila Velha.....	123 809	60 369	63 440
Distrito-sede.....	43 177	20 778	22 399
Argolas.....	26 337	12 908	13 429
Ibes.....	24 893	12 165	12 728
Jucu.....	2 673	1 392	1 281
São Torquato.....	26 729	13 126	13 603

POPULAÇÃO

População residente-1970



A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém uma agência postal-telegráfica na sede. Desta se serve o distrito de Ibes, ao passo que os habitantes de Argolas e São Torquato se utilizam das agências localizadas em Vitória.

Desprovido de estação própria de radiodifusão, o Município possui, na localidade de Jaburuna, uma torre da Rádio Vitória, pertencente aos Diários Associados.

Quanto à televisão, há uma torre repetidora da TV Globo, canal 4, do Rio de Janeiro, instalada no Morro do Moreno. Vila Velha recebe também imagens da estação geradora da TV Vitória e, por intermédio dessa, da TV Tupi, canal 6, do Rio de Janeiro.

ASPECTOS CULTURAIS

VILA Velha, pelo seu meio cultural e intelectual, impulsionado, a princípio, pela Academia Humberto de Campos, ocupa lugar de destaque no cenário cultural do Estado.

Em consequência da proximidade de Vitória, que exerce enorme influência sobre o Município, não há estabelecimentos de ensino superior, acorrendo os estudantes para a Capital.

Observa-se, no entanto, uma preocupação em melhorar os estabelecimentos de ensino, o que tem possibilitado a construção de diversos educandários. Cuida-se ainda da ampliação dos já existentes e, mediante acordos, essas medidas estenderam-se a todo o território municipal.

Ensino Pré-Primário

A MATRÍCULA, em 1972, abrangia 768 alunos, em 16 estabelecimentos, com 33 professores.

Ensino Primário

O MUNICÍPIO situa-se entre os de maior índice de frequência escolar do Estado.

Em 1964, o Censo Escolar já havia revelado uma taxa de escolaridade de 81,0%, muito superior à média do Estado (62,6%) e a do País (66,1%).

Em 1971, a rede escolar comportava 56 estabelecimentos de ensino primário, sendo de 33 o número de grupos escolares. Havia 22.902 alunos matriculados e 1.037 professores em exercício.

Ensino Supletivo

Em 1972 o ensino supletivo possuía 24 cursos, anexos aos grupos escolares. O corpo docente compunha-se de 123 professores, para 3.516 alunos matriculados.



Ginásio Nossa Senhora da Penha

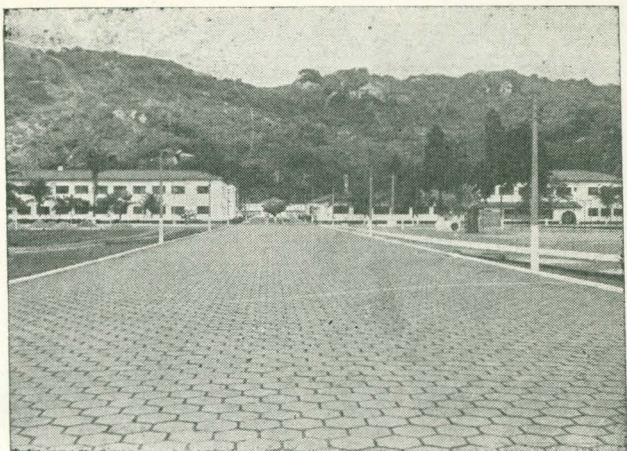
Ensino Médio

MINISTRADO principalmente por estabelecimentos particulares, compreendia, em 1972, 18 educandários e 25 unidades escolares, com 515 professores e um total de 12.579 alunos, observando-se o seguinte movimento:

CURSOS	UNIDADES ESCOLARES (1)	NÚMERO DE PROFES- SORES	ALUNOS MATRI- CULADOS NO INÍCIO DO ANO LETIVO DE 1972
TOTAL	25	515	12 579
Ginasial.....	15	324	9 031
Comercial.....	2	47	1 577
Técnico de Contabilidade	2	18	184
Normal.....	5	89	709
Científico.....	1	37	1 078

(1) Consideram-se unidades escolares cada um dos cursos mantidos pelos estabelecimentos.

Como educandário possuidor de maior número de alunos, figura o Ginásio Desembargador Ferreira Coelho, com 1.321. Entre os que ministram mais de um curso, contam-se o Instituto de Ensino Técnico Comercial Aloísio Simões (ginasial e técnico de contabilidade); o Ginásio Estadual Escola Normal São Paulo da Cruz (ginasial e normal); o Colégio São José (ginasial, normal e técnico de contabilidade); o Ginásio Estadual Escola Normal Vila Velha



Entrada da Escola de Aprendizes-Marinheiros

(ginasial e normal); e o Colégio Nossa Senhora da Penha (ginasial e científico). Este último mantém ainda curso pré-médico.

Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo — sua história recua ao ano de 1862, quando, por Decreto n.º 2.890, de 8 de fevereiro, foi criada pelo Governo Imperial com o nome de Companhia de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo, sendo instalada no antigo Forte de São Francisco Xavier da Barra, em Piratininga. Teve como primeiro comandante o Primeiro-Tenente José Lopes de Sá.

De acordo com o Decreto n.º 9.371, de fevereiro de 1885, a Companhia recebeu a denominação atual, sendo posteriormente extinta e restabelecida em 1907 e novamente suprimida em 1913.

Em 1953 foi escolhido local para instalação de nova escola na enseada de Inhoá, e a 4 de outubro de 1954 teve início a construção do primeiro prédio da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Espírito Santo, que ocupa atualmente uma área de 105.176 m². Deu-se a inauguração a 29 de novembro de 1960.

Em 11 anos de funcionamento, a EAMES preparou 7 turmas, num total de 2.500 alunos.

Em novembro de 1972, encontrava-se aquartelada a "TURMA ÍNDIA", com 369 estudantes, para um período de 14 meses, formação propedêutica e adiestramento militar-naval.

Outros Cursos

FUNCIONAVAM em Vila Velha, além dos mencionados, 14 estabelecimentos com 31 professores e 2.120 alunos, mantendo cursos de datilografia, artes culinárias, línguas, corte e costura, bordado e alguns outros.

Bibliotecas

A BIBLIOTECA Emília do Espírito Santo, da Prefeitura Municipal, fundada em 1968, dispunha, em 1971, de 860 volumes; a do 3.º Batalhão de Caçadores, 607; Jaime Duarte Nascimento, da Academia de Letras Humberto de Campos, 678; e a da Penitenciária Estadual, 200. No ano de 1971, apresentaram um movimento de 2.350 consultas e 360 empréstimos a domicílio.

Existem outras bibliotecas, não cadastradas, de estabelecimentos religiosos e de ensino, de uso exclusivo dessas entidades.

Cinemas

O MUNICÍPIO possuía, em 1972, 4 cinemas: o Dom Marcos, na sede, com 900 lugares; o Aterac, no distrito de Ibes, com 800; o American, no bairro da Glória, com 360 e o Jaraguá, no de Aribiri, com 213.

Imprensa

NÃO há jornais no Município, que recebe, diariamente, todos os periódicos e revistas do Rio de Janeiro e de Vitória.

Há 3 tipografias e 2 livrarias.

Associativismo

No TOCANTE às associações culturais, recreativas e desportivas, podem ser arroladas 21 entidades, em sua maioria de caráter desportivo.

A **Academia de Letras Humberto de Campos** reúne 100 associados.

O Clube Libanês, o mais novo dos clubes sociais da cidade, na bela praia da Costa, instalado em moderno prédio, conhecido como "Palácio de Mármore", tem finalidade recreativa; reúne mais de 2.300 sócios e dispõe de piscina e outros locais de recreio; abrange três departamentos: social, desportivo e o de patrimônio. O Olímpico Esporte Clube conta com 360 sócios; e o Albatroz, 250.

Entre as sociedades esportivas figuram o Atlético Esporte Clube, com 317 associados; o Leopoldina Futebol Clube, 95; o Corinthians Futebol Clube, 150; o Santos Futebol Clube, 500 e o 138 Unidas da Vale Futebol Clube, 80.

Cabe aqui uma referência às praças de esportes do SESI, em Cobilândia, e a da Escola de Aprendiz-es-Marinheiros, em Vila Velha.

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ENTRE os bens tombados pelo Patrimônio estão a **Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário** e o **Convento de Nossa Senhora da Penha**, compreendendo todo o outeiro.

Vila Velha e suas tradições

A CIDADE é rica em tradições: suas lendas, pregões e anedotas apresentam-se das mais interessantes para os estudiosos. A variedade de canções e versos avulsos contém elementos reveladores da fértil imaginação popular.

Capítulo digno de nota, o das festividades:

Festa da Penha — a primeira foi realizada a 30 de abril de 1570, por Frei Palácios; ao entusiasmo dos moradores de Vila Velha e localidades vizinhas, uniam-se a fé ardente e a veneração pelo celebrante. Essa primeira festa constou apenas de missa cantada e de solenidade simples. Posteriormente, assumiu nova feição, após os franciscanos se instalarem definitivamente na Capitania e receberam, a 6 de dezembro de 1591, a doação do monte da Penha e dos terrenos onde construíram o Convento de São Francisco de Vitória.

A devoção da Penha difundiu-se por toda a Capitania, convergindo para o Santuário romeiros e peregrinações religiosas. Em consequência, a Lei n.º 7, de 12 de novembro de 1844, considerou a festa de “grande gala”. A de maior repercussão foi a realizada em 1857.

Acrescentou-se às cerimônias religiosas a parte profana e assim, desde a véspera da festa, o Convento e a igreja ofereciam um aspecto feérico.

Em 1942, os franciscanos imprimiram novo cunho de respeito e de devoção à Senhora da Penha, e em 1970, quando da comemoração do IV Centenário deste ato de fé, a festa alcançou grande ressonância. Iniciada por um Oitavário Solene, teve como ponto culminante a tradicional romaria noturna dos homens. De todas as cerimônias participaram altas autoridades.

Na atualidade, a festa continua com o mesmo brilhantismo e tradição. É um acontecimento a que acorrem peregrinos de todo o País.

Natal — é comemorado com várias cerimônias. Das profanas, a apresentação da Lapinha, trazida de Pernambuco pelo Dr. Ferreira Coutinho; as “surpresas”, para as vésperas de Natal e Ano Novo; o bailado, com a denominação de “contradanças” ou “dança das fitas”; o brinquedo do boi; o reisado; a marujada, além de outras.

A Lapinha representa a aparição do anjo aos pastores, anunciando a chegada do Salvador. Causa espécie a indumentária dos componentes e bem assim a dos assistentes que coloriam a cidade de encarnado e azul com faixas, lenços, vestidos, gravatas, etc., representando partidos.

Carnaval — muito festejado; os primeiros bailes carnavalescos realizaram-se na residência do Dr. Ferreira Coelho. Vale mencionar o Grêmio Thalia, os clubes Democráticos, Fenianos e Celestial, com suas marchas oficiais e seus fundadores; as fanta-

sias — parafuso, mandu, nuvens; e os brinquedos — bate moleque, Zé Pereira, entrudo, os banhos de mar a fantasia e o “enterro dos ossos do carnaval”.

Os **festejos juninos** entram pela madrugada, realizados em casas de famílias e em lugares pitorescos, fora do centro; a **Festa do Divino**, com o “imperador” e a “imperatriz”, suas vestimentas, fogos de artifícios, música e procissão conduzindo a pom-binha, que representa o Espírito Santo; a **Festa de São Benedito**, efetuada em Maxambomba, antigo subúrbio de Vila Velha, na qual figuram danças africanas, o Congo e a puxada do mastro de São Benedito.

Cabe, neste capítulo, menção à **Gincana Capixaba de Pesca**, de repercussão que excede os limites do Estado.

A 4 de março de 1972 realizou-se a segunda gincana, na Praia das Enxovas. O programa foi elaborado pelo Clube Capixaba de Pesca e Serviço de Turismo da Prefeitura; participaram representantes de Brasília e de vários estados. Compareceram 65 equipes, inclusive a STALO, de Vila Velha e 10 do Município de Campos, no vizinho Estado do Rio de Janeiro.

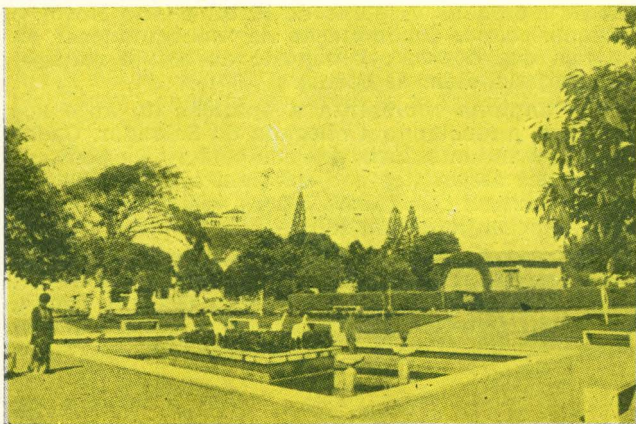
Aos dez primeiros colocados couberam vários prêmios: troféus “Governador Gerhardt Santos”, “Prefeito Max Freitas Mauro”, “Turismo da Prefeitura de Vila Velha”, taças e medalhas.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

A MAIS antiga cidade espírito-santense situa-se numa enseada da baía de Vitória, numa planície ladeada pelo mar e cercada de pequenos morros. Liga-se à Capital do Estado por excelente rodovia asfaltada, representando como que uma continuação da mesma.

Parque da Prefeitura Municipal





Frei Pedro Palácios

Cidade velha que hoje remoja, o crescimento de Vila Velha obedece aos modernos ditames do urbanismo, o mesmo acontecendo em relação aos núcleos distritais; nessa expansão, surgem os novos bairros, como os da Glória, Soteco, Jaburuna, Divino Espírito Santo, Praia da Costa e Jardim Itapoã.

Para o surto de desenvolvimento contribuem as cooperativas habitacionais, assessoradas pelo INOCOOP-ES e ainda pelo núcleo de Itapoã, responsáveis pelo surgimento de cinco bairros: Jardim Guadalajara, Jardim Colorado, Jardim Asteca, Novo México e Jardim Coroadó.

A sede municipal dispõe de largas ruas e avenidas, praças, jardins bem cuidados e farta iluminação. Entre os logradouros, há 8 avenidas, 760 ruas, 10 praças ajardinadas; 128 são pavimentados, 20 arborizados, 560 possuem iluminação domiciliar, 430 se acham ligados à rede de abastecimento de água, 380 à de esgoto sanitário. Há 3.270 focos de iluminação pública.

Em 31 de dezembro de 1971, o Município contava com 18.016 ligações elétricas, assim distribuídas: 16.492 domiciliares, 1.111 comerciais, 252 industriais, 101 do poder público, 47 para iluminação pública, 6 para abastecimento de água e 3 rurais. A voltagem de energia domiciliar é de 120, na frequência de 60 c/s.

Na Avenida Jerônimo Monteiro e na Champagnat situa-se o grosso do comércio; além dessas avenidas, cabe citar as ruas Luciano das Neves, Cabo Aílson Simões, Henrique Moscoso, Castelo Branco, Antônio Ataíde, Luíza Grinalda, a Praça da Bandeira ou Otávio de Araújo, a Praça Tamandaré e a Praça Duque de Caxias.

No distrito de Ibes destacam-se a Praça Chateaubriand onde se localizam o Centro Comercial, a Igreja Matriz, o Cinema Aterac, a Avenida N. S.^a da Penha e a Rua Nelson Monteiro, na qual se encontra o Grupo Escolar Florentino Avidos.

No distrito de Argolas notam-se a antiga estrada de bonde, denominada Jerônimo Monteiro, Senador Monjardim e Bernardino Monteiro; no de São Torquato, como principais logradouros, a Praça Getúlio Vargas e ruas Cesar Alcure e Central, Avenida Graça Aranha e a Rua Ponte Nova. Nestas últimas concentra-se o comércio de peças e acessórios de veículos da Grande Vitória.

Segundo o Recenseamento de 1970, foram contados 25.969 domicílios, dos quais 2.903 vagos e fechados (22.682 no quadro urbano).

Serviços de Água e de Esgotos

O SERVIÇO de água e esgotos sanitários é da competência da CESAN, que em 1971 mantinha 18.759 prédios ligados.

No distrito de São Torquato situa-se a grande estação de tratamento de água, que serve também a Capital do Estado e passa pelo tratamento de decantação e correção de alcalinidade. O sistema possui, no Município, uma extensão de 27.460 m de linhas distribuidoras e tem capacidade média de elevação de 57.000 m³, em 24 horas, e de tratamento de 49.608 m³ diários. A água é captada no rio Marinho e bombeada para um reservatório construído no morro de Cobi.

A rede de esgotos sanitários e pluviais é mantida pela Prefeitura Municipal; atende a mais de 17.200 prédios. Em 1971 existiam:

11.785 ligações sépticas;

5.469 ligações de rede de esgoto;

95.340 m de extensão total de rede sanitária, compreendendo manilhas e velas fechadas, tipo pequenas galerias (dados estimados);

6.980 metros de rede pluvial (dados estimados).

Todos os distritos são beneficiados pelo serviço, sendo a sede mais favorecida.

Saúde

TRABALHAM no Município 28 médicos, 32 dentistas, 8 farmacêuticos e 99 enfermeiros.

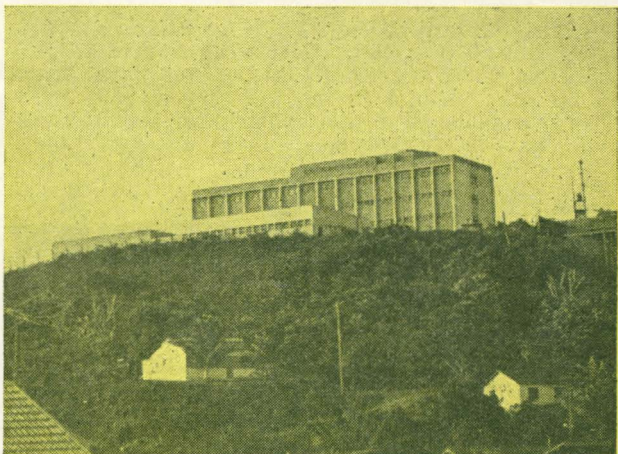
Os serviços médico-hospitalares contam com a Maternidade de Vila Velha, em convênio com o INPS, com 64 leitos (na sede); a Policlínica Antônio Aguirre, em convênio com a Prefeitura Municipal, com 50 leitos (em Argolas); a Associação Beneficente Maternidade Santa Maria, 10 leitos, e o Hospital Evangélico de Alecrim, 120. Os dois últimos estão localizados em São Torquato, sendo o Evangélico o maior do Estado e que dispõe da mais moderna aparelhagem.

O Estado mantém um posto de saúde no bairro da Glória, equipado para atendimentos e análises; a Municipalidade, vários serviços de saúde e assistência-social, com ambulatórios, e um posto de pronto-socorro.

Prestam ainda assistência médica os seguintes serviços de clínica geral: Posto Médico de Ataíde, Posto Médico de Santa Inês e A.P.F. Delegacia do Ibes (no Distrito de Ibes); Posto Médico São Torquato e Centro Social Arlete Zorzanelli Buaiz, no distrito de São Torquato; Ambulatório São Judas Tadeu, Serviço de Saúde e Assistência Social e Centro Social n.º 1 Vila Velha-LBA, na sede; Posto Médico de Garrido e Posto Médico da CAP, em Argolas, e Posto Médico de Barra de Jucu, no distrito de Jucu.

Em 1971 computaram-se 32.600 atendimentos em ambulatório, além de 4.211 em pronto-socorro.

Há 18 farmácias e drogarias.



Hospital Evangélico

Assistência Social

AS ORGANIZAÇÕES locais de assistência social são: Conselho Vicentino da Paróquia de Vila Velha, Ambulatório São Judas Tadeu, Casa São Vicente de Paula,

Lar Batista da Praia da Costa, Legião Brasileira de Assistência e Sociedade Beneficente Dorcas da Igreja Adventista do 7.º Dia, na Cidade; Associação Beneficente dos Ferroviários da Vitória-a-Minas, Conferência Vicentina de São Torquato, Comissão de Amparo à Criança Órfã, Lar Infantil Leonor Passos e Centro Social Arlete Zorzanelli Buaiz, no distrito de São Torquato; Conselho Vicentino de Paul e Obras Passionistas São Paulo da Cruz, em Argolas; e Conselho Vicentino do Ibes, no distrito do mesmo nome.

Religião

ATESTAM a religiosidade da população os numerosos templos, entre os quais se destacam alguns pela beleza de sua arquitetura.

A 23 de março de 1630, o Papa Urbano VIII, em vista dos milagres atribuídos à intercessão de Nossa Senhora da Penha e da grande devoção do povo espírito-santense, constituiu e declarou oficialmente Nossa Senhora da Penha a Padroeira e Protetora da Capitania do Espírito Santo. Foi o primeiro santuário mariano do Brasil a ser honrado com esta distinção.

O culto católico dispõe de 3 matrizes, 2 santuários e 18 capelas. Desses templos, 7 se localizam na Cidade, 5 em Argolas, 3 em São Torquato, 4 em Ibes e 4 em Jucu. As 3 paróquias são:

Nossa Senhora do Santo Rosário — que data de 1534, tem jurisdição sobre o Convento da Penha. Além da Matriz, possui 4 capelas curadas;

Santa Terezinha de Paul — instalada em 8 de maio de 1955 pelo Bispo Diocesano Dom José Joaquim Gonçalves e confiada aos padres passionistas. Na mesma data foram inaugurados a casa paroquial e o salão de festas construídos pela Congregação Passionista.

Templo do Divino Espírito Santo



Juntamente com a igreja matriz, existem na paróquia as capelas de Nossa Senhora das Graças (em São Torquato), de São Pedro (em Alvorada), de Jesus Eucaristia (no Planalto), de São José (no Garrido), de Nossa Senhora de Fátima (na Ilha das Flores) e da Imaculada Conceição (na Ilha da Conceição).

A partir de 1958, os padres passionistas fundaram a "Obras Passionistas São Paulo da Cruz", entidade de fins filantrópicos, de caráter educacional e assistencial. Funciona em dois prédios, um de cinco andares e outro de quatro, destinados aos cursos pré-primários e às séries do ensino de 1.º grau e curso normal para formação de professores.

Santa Mãe de Deus — desmembrada em 1966 de Vila Velha. Abrange os seguintes bairros e capelas: Ataíde, Aribiri, Santa Rita Cobilândia, Rio Marinho, Santa Inês, Santa Mônica (parte), Itaparica, J. Colorado, J. Novo México, Azteca, Barra do Jucu, Camboapina, Ponta da Fruta e Ibes, com Jardim Guadalajara como centro.

Os cultos protestantes dispõem de 24 templos: 4 na sede, 5 em Argolas, 7 em São Torquato, 7 em Ibes e 1 em Jucu, a saber — 9 batistas, 5 presbiterianos, 2 adventistas do 7.º Dia e 8 pentecostais.

Existem ainda 10 centros espíritas, com 3 templos (1 no distrito-sede, 1 no de Argolas e 1 no de São Torquato) e 7 salões (3 no distrito de Argolas, 3 no de São Torquato e 1 no de Ibes).

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

TÊM sede em Vila Velha, entre outras repartições públicas, as Escrivanias da Sede, no bairro da Glória e Av. Graça Aranha, em São Torquato; Posto de Fiscalização, na ponte Florentino Avidos; Posto de Serviço de Trânsito, no bairro da Alvorada; Penitenciária e Casa de Detenção; Delegacia de Vila Velha e Subdelegacias de Santa Inês, Santa Rita, Cobilândia, São Torquato, Argolas, Ilhas das Flores e Garrido, e Escola Centro Saúde da Glória. As repartições e órgãos dependentes da União são a Agência de Coleta da Fundação IBGE, Escola de Aprendizes-Marinheiros, Agência do INPS, Quartel do 3.º Batalhão de Caçadores, além de outras.

O 3.º Batalhão de Caçadores foi criado na Bahia, em 1851, com a denominação de "Meio Batalhão". Como 50 BC, foi transferido para o Espírito Santo, em 1917, e, a 10 de novembro de 1919, instalou-se nas dependências construídas sobre o Forte São Francisco Xavier da Barra, na Ponta de Piratininga, onde até hoje está aquartelado, exatamente onde se iniciou a história do Espírito Santo, pois no local se assentaram as primeiras peças de artilharia para defesa da Capitania.

Em 21 de maio de 1964, recebeu o nome do Batalhão Tibúrcio, em homenagem ao seu comandante dos idos de 1866 a 1868 — Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza. Tomou parte na guerra do Paraguai, e em operações no País. Presentemente, realiza obra de cooperação cívico-social, contribuindo para melhorar as condições de vida da gente necessitada do lugar.

Finanças Públicas

O MOVIMENTO financeiro no Município, em 1971, foi o seguinte:

O Estado arrecadou Cr\$ 12,6 milhões; o Município Cr\$ 5.040,5 milhões, realizando despesas, no mesmo período, de Cr\$ 4,6 milhões.

Orçamento municipal aprovado para 1972:

Receita prevista: Cr\$ 8,1 milhões;

Renda tributária: Cr\$ 3,1 milhões;

Despesa fixada: Cr\$ 8,1 milhões.

Há no Município três repartições arrecadadoras, ou Escrivanias: na Sede, na Glória e em São Torquato.

Representação Política

A CÂMARA de Vereadores compõe-se de 13 membros. Até 15 de novembro de 1972 estavam inscritos 54.694 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente de Coleta da Fundação IBGE de Vila Velha, Máximo Costa.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação da Fundação IBGE, do Trabalho de pesquisas de Vila Velha, de autoria da Professora Maria da Glória F. Duarte; da História do Espírito Santo, de Maria Stella de Novaes; do Jornal A Gazeta; do Plano de Desenvolvimento Turístico da Faixa Radioativa do Espírito Santo; Relação de Atividades da Administração do Porto de Vitória, 1971; Pescatur n.º 10 — Edições Especiais de A Gazeta — 1971/72.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística da Fundação IBGE. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando a sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificadas nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, a Fundação acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.



Acabou-se de imprimir aos quatorze dias do mês de agosto de mil novecentos e setenta e três, nas oficinas do Serviço Gráfico da Fundação IBGE, em Lucas, GB - 7276

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE

